



ENCANTOS CABOCLÓS E ROTEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DO PATRIMÔNIO E DA PAISAGEM, A PARTIR DO TURISMO CRIATIVO ENVOLVENDO A COEXISTÊNCIA DA IDENTIDADE CULTURAL CABOCLA NO PÓS-PANDEMIA

**Nilson Cesar Fraga¹
Dean Gomes de Oliveira²**

RESUMO

Os impactos da pandemia novo coronavírus - SARS-CoV2 -, impacto profundamente no setor turístico global, e isso não foi diferente na região do Contestado. Mas, no pós-pandemia, as novas propostas de turismo envolverão a criatividade e isso implica em oferecer autênticas experiências de aprendizagem e criações que permitam aos turistas vivenciar a possibilidade de se expressar e de desenvolver seu potencial criativo no destino diferenciado que o receba como visitante. Isso exigirá, ainda, a identificação e a análise das tendências tecnológicas emergentes passíveis de serem aplicadas em regiões turístico-criativas que garantam segurança e conforto aos visitantes, isso englobaria a vigilância tecnológica do setor turístico, além da reestruturação dos produtos turísticos rurais e agroturísticos, disponíveis, geralmente, nas pequenas cidades do interior, a exemplo dos municípios da região da Guerra do Contestado, no interior do estado de Santa Catarina, no Brasil. A região do Contestado Caboclo apresenta um grande potencial para o turismo cultural, rural e histórico por causa da Guerra do Contestado - ocorrida entre os anos de 1912 e 1916 -, cuja primeira proposta de roteirização a partir da denominação de Turismo de Guerra, aconteceu em 2002. Entretanto, a infraestrutura turística, incluindo o acesso, serviços e hospedagem, é insuficiente ou simplesmente não existe em algumas cidades, demandando um grande desafio, sobremaneira, de investimentos e é, justamente a partir das carências regionais, que se busca aplicar um Turismo Criativo, por meio do Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado.

Palavras chave: Guerra do Contestado; Sul do Brasil; Encantos Caboclos; Turismo Criativo

¹ Pesquisador do CNPq/PQ. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Geógrafo. Professor Associado do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. nilsoncesarfraga@hotmail.com

² Geógrafo, Pedagogo e Letrista. Doutor em Geografia – Universidade Estadual de Londrina. Docente na Universidade Estadual do Paraná – Apucarana. Pesquisador no Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito. Pesquisador no Observatório da Região e da Guerra do Contestado. E-mail: professordeanoliveira@gmail.com



INTRODUÇÃO: PANDEMIA, TURISMO E CONTESTADO

O primeiro caso da pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo, a partir do continente asiático, e depois por outros continentes e países. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. Desde então, por quase dois anos, a pandemia segue causando transtornos e milhares de mortes diárias em todo o mundo, tendo o Brasil, nesse momento como um dos centros pandêmicos globais.

A atividade econômica do turismo e do lazer, incluindo a hotelaria, foi um dos primeiros setores atingidos pelas ações de controle do avanço da pandemia. As atividades turísticas estão praticamente paradas desde então, cujo retorno lento, começou no segundo semestre de 2021, mas os prejuízos são incalculáveis, sendo que muitas empresas do setor apostaram na transformação digital, mas isso não diminuiu os impactos. Segundo cálculos feitos pela United Nations World Tourism Organization (UNWTO), os fluxos internacionais de turistas tiveram uma queda de 22% no ano de 2020, assim como deverão decrescer entre 20% e 30% as receitas geradas no setor, em 2021 (CRUZ, 2020). A autora apontava que em julho de 2020, os principais subsectores que forma o setor do turismo – transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer – significaram juntos impactos, em alguns casos, próximas de 100%.

Reconstruir o setor turístico, em nível global, será um dos maiores desafios no pós-pandemia, considerando o fato dele ser representativo na economia de numerosos países, em alguns casos, tendo-o na centralidade do PIB de muitas nações. Mas é imperativo mencionar, que o processo de reconstrução do setor turístico exigirá muitas mudanças, sobretudo no que concerne ao turismo de massa. Além disso, haverá a necessidade de intercâmbios de informações turísticas voltados a sustentabilidade do setor em situações



de crise como as vividas nesses tempos de pandemia e seus necessários confinamentos populacionais.

Na esteira das problemáticas apontadas, urgem planos de ações e, conseqüentemente, de marketing para a recomposição setorial nos próximos meses para os destinos clássicos e, mais importante ainda, para o desvelamento de novos destinos, estes devem envolver destinos turísticos criativos, principalmente para as pequenas cidades e as zonas rurais, agregando mais cultura ao turismo.

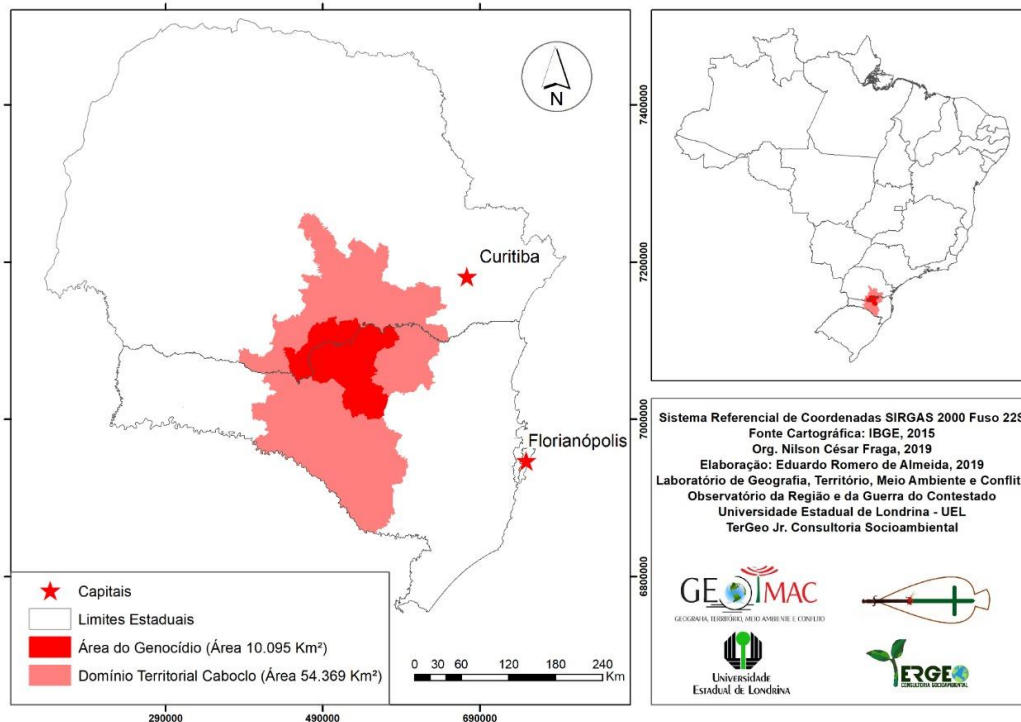
As novas propostas de turismo envolverão a criatividade e isso implica em oferecer autênticas experiências de aprendizagem e criações que permitam aos turistas vivenciar a possibilidade de se expressar e de desenvolver seu potencial criativo no destino diferenciado que o receba como visitante. Isso exigirá, ainda, a identificação e a análise das tendências tecnológicas emergentes passíveis de serem aplicadas em regiões turístico-criativas que garantam segurança e conforto aos visitantes, isso englobaria a vigilância tecnológica do setor turístico, além da reestruturação dos produtos turísticos rurais e agroturísticos, disponíveis, geralmente, nas pequenas cidades do interior, a exemplo das cidades da região da Guerra do Contestado, no interior do estado de Santa Catarina, no Brasil.

A região do Contestado Caboclo apresenta um grande potencial para o turismo cultural, rural e histórico por causa da Guerra do Contestado - ocorrida entre os anos de 1912 e 1916 -, cuja primeira proposta de roteirização a partir da denominação de Turismo de Guerra, aconteceu em 2002 (FRAGA, 2002), a Figura 01 permite verificar a área de predomínio caboclo e, ao mesmo tempo, a área onde se desenrolou a guerra. Além do mais, existem roteiros ecológicos nos quais a natureza é fascinante e com riqueza biológica, entretanto a infraestrutura turística, incluindo o acesso, serviços e hospedagem, é insuficiente ou simplesmente não existe em algumas cidades, demandando um grande



desafio, sobremaneira, de investimentos e é, justamente a partir das carências regionais, que se busca aplicar um Turismo Criativo.

Figura 01: Mapa do território caboclo do Contestado e área da Guerra do Contestado



Fonte: Fraga (2019).

O Turismo Criativo (Creative Tourism Network), apresenta proposta de nova convergência turística que se expande pelo mundo, a sentido oficial da prática é de um turismo que oferece aos turistas a conveniência de alargar sua potencialidade criativa, seja pela participação ativa em cursos e aprendizados ou pela vivência do que é peculiar do destino a ser visitado (COURET, 2014).



No entanto, há de se considerar que muitos turistas buscam a simplicidade e, mesmo, a hospedagem em casas de famílias, no caso, aqui, caboclas, para manterem uma relação mais próxima com o modo de vida da população. Para tal tipo de turista, a parca infraestrutura não se caracteriza como problema, mas sim como mais uma forma de se aventurar pelo mundo real e vivido (COURET, 2014, s/p).

O Turismo Criativo renova e valoriza as tradições que marcam, sobretudo, as territorialidades interioranas, mais profundamente naquelas ligadas as ruralidades, tanto que a região do Contestado Caboclo é rica em termos de possibilidades naturais, sociais e culturais e que sua maior grandiosidade vem do mundo identitário secular caboclo, tendo na Guerra do Contestado um dos elementos territoriais diferenciados em todo o Brasil, ampliando as possibilidades oferecidas para os visitantes. Além disso, a região do Contestado convive, ainda, com a recolonização das terras caboclas por levadas de imigrantes europeus, que reterritorializaram a região a partir do fim da guerra, ampliando o mosaico cultural para o turismo, sobremaneira se se considerar a possibilidade de coexistência de todos os grupos humanos que vivem na região chamada Vale do Contestado – que se localiza primordialmente no Meio-oeste catarinense.

TURISMO PARA O CONTESTADO CABOCLO

O turismo possui numerosas definições, contudo, todas levam ao conjunto de relações nascidas a partir dos viajantes e de suas estadias por um período, que se dirigem a outros lugares levando em apreço o prazer e a recreação. Já o termo Turismo de Guerra, criado por Nilson Cesar Fraga, em 2002 (FRAGA, 2002), pode levar a um certo receio, pois vivemos em uma sociedade que diariamente almeja a paz. Assim, uma proposta de turismo com esta nomenclatura poderia destoar da visão de mundo dos indivíduos



(OLIVEIRA, 2020). No entanto, esse tipo de turismo faz com que o turista esteja em contato com os locais onde ocorreram tais conflitos e que, atualmente, conservam os cenários desses acontecimentos como forma de manter viva parte de sua história, por meio de museus, mausoléus, cemitérios, monumentos, sítios arqueológicos, entre outros elementos destoantes na paisagem local (FRAGA, HOBAL, FERNANDES, 2006).

No que concerne aos potenciais turísticos da região do Contestado, Fraga (2019, p. 2) demonstra que:

O turismo só é alavancado quando é dado ao turista o direito de ver tudo, de sentir tudo que seja real e tenha raízes profundas. As pessoas que nos visitam sabem o que vão encontrar, pois se informam antes e definem seus roteiros de encantamentos e descobertas. As multiculturalidades catarinenses incluem a cultura cabocla, pois ela chegou antes. O turismo na região possui nome e sobrenome - Contestado. Poucos lugares possuem indicações geográficas como o Contestado. Em Santa Catarina, essa é a indicação mais forte e real, pois a maior parte do Estado oferece invenções sem lastro de realidade vivida pelos povos (FRAGA, 2019, p. 2).

No que concerne uma segunda proposta turístico-regional, elaborada e apresentada entre os dias 26 e 27 de outubro de 2019, foi apresentada e debatida a proposta de criação da primeira cooperativa de turismo de Santa Catarina, preteritamente denominada de Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC, durante a realização do III Acampamento Caboclo, ocorrido no Rancho do Cafu, na Linha Cachoeira, no município de Timbó Grande, no estado de Santa Catarina, evento realizado pela Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado – ACFC/TG, em parceria com este Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC/UEL.

A proposta, apresentação e defesa da Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC, idealizadas pelo pesquisador Nilson Cesar Fraga, coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, sediado na



Universidade Estadual de Londrina, nas dependências do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL, teve como base a cultura cabocla predominante nas cidades que sediarão a cooperativa turística, a saber Timbó Grande, Lebon Régis, Matos Costa e Calmon, os quais são os municípios mais importantes no que concerne aos eventos belicosos da Guerra do Contestado, onde ocorreu a centralização das operações do Exército brasileiro, além de ter sido o espaço geográfico dos redutos de resistência cabocla durante os anos da guerra e, nesta região, se encontram ainda, a maior quantidade dos sítios históricos, geográficos e arqueológicos dos combates da referida guerra (OLIVEIRA, 2020).

Como um novo produto regional, a Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC necessitava de uma marca para ser apresentada aos participantes do evento de lançamento, por conta disso, Nilson Cesar Fraga, por meio do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, apresentou a proposta que continha os ícones representativos da cultura cabocla e da Guerra do Contestado, para os municípios envolvidos (Figura 02).

Figura 02: Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E RURALIDADES
 XII CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL
 III CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
 XXXVII SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL
 "TEMPOS DE MUITO PASTO E POUCO RASTRO" NO MEIO RURAL



ENCANTOS CABOCLOS

Roteiro da Guerra do Contestado



Visite e se encante com as Cidades Irmãs Caboclas:
MATOS COSTA, TIMBÓ GRANDE, LEBON RÉGIS e CALMON

Fonte: Fraga, 2019, trabalho técnico de Naibi Souza Jaime (2019).

Os Encantos Caboclos como centralidades turísticas, conjuntamente com um roteiro que envolve o epicentro da Guerra do Contestado, algumas araucárias estilizadas para representar a paisagem regional e, no centro, um punho vermelho que representa a bravura cabocla, saído de uma mira, representando a guerra, mas que ao mesmo tempo coloca o ser humano caboclo no centro das questões turísticas regionais, exprimem os principais elementos norteadores desta proposição turística. Assim, tudo se centraliza no homem e na mulher cabocla que, com base no que podem oferecer como produto turístico, buscam gerar renda, trabalho e riqueza para si nos municípios de abrangência.

A apresentação contou com um inexorável indicativo, apresentado por Nilson Cesar Fraga, ao mencionar que a cultura cabocla conta com os espaços sagrados dos monges que passaram pelo Contestado e que os palcos mais importantes da Guerra do Contestado são uma exclusividade dos municípios de Timbó Grande, Lebon Régis, Matos

A N A I S - ISSN 1884 - 929X
 I CONGRESSO INTERNACIONAL DEL TURISMO RURAL Y RURALIDADES - I CITRR; XII CONGRESO BRASILEIRO DEL TURISMO RURAL - XII CBTR; III
 CONGRESO BRASILEIRO DE LA GUERRA DEL CONTESTADO - III CBGC; XXXVII SEMANA DE GEOGRAFIA EN UEL
 "tiempo de mucho pasto y poco rastro" en el medio rural
 03 a 05 de novembro de 2021
 LONDRINA - PARANÁ - SUL DO BRASIL

FRAGA, N. C.; OLIVEIRA, D.G. ENCANTOS CABOCLOS E ROTEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DO PATRIMÔNIO E DA PAISAGEM, A PARTIR DO TURISMO CRIATIVO ENVOLVENDO A COEXISTÊNCIA DA IDENTIDADE CULTURAL CABOCLA NO PÓS-PANDEMIA



Costa e Calmon, pois tais lugares histórico-geográficos só existem naquelas municipalidades.

Por conta dessas possibilidades turísticas, o referido pesquisador auxiliou os municípios com a produção de dossiês técnicos que lhes permitiram conquistar adjetivações locais/regionais reconhecidas pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sendo alcunhado para Lebon Régis o adjetivo/título de “Coração do Contestado”, em 2018, Matos Costa como a “Sentinela do Contestado”, em 2019, sendo que, em setembro de 2020, Timbó Grande foi reconhecida como a “Capital Cabocla Catarinense do Contestado”. Há, ainda, em discussão, a readjetivação de Calmon, que é alcunhada de “Capital da Hospitalidade”, pelo fato de não remeter aos acontecimentos que viveu durante a Guerra do Contestado e a sua cultura cabocla, propondo-se que seja a “Guerreira do Contestado”.

As Irmãs Caboclas do Contestado, são quatro pequenas cidades do Contestado catarinense, com forte herança da Guerra do Contestado, hoje possuem baixos índices de desenvolvimento humano e, a proposta de roteirização turística envolvendo uma cooperativa turística para elas, busca gerar renda e trabalho para a população destes municípios, no mosaico com as imagens das Irmãs Caboclas do Contestado (Figura 03), é possível observar os pequenos perímetros urbanos das quatro cidades.

Figura 03: Perímetros urbanos de Calmon, Matos Costa, Lebon Régis e Timbó Grande



Calmon



Matos Costa



Lebon Régis



Timbó Grande

Fonte: Sítios oficiais das Prefeituras Municipais (2021).

A necessidade de criação da cooperativa turística envolvendo os quatro municípios se deveu ao fato de que, em 04 de julho de 2019, a Instância de Governança Regional Vale do Contestado, por meio de uma ação que contou com pouco mais de 30 representantes do segmento turístico regional, eliminou a designação Vale do Contestado, que passou a se chamar Vale dos Imigrantes. Em uma atitude pouco reflexiva, lançou os municípios caboclos ao silenciamento e a invisibilidade da sua cultura e existência no contexto regional, não apenas turístico, mas de maneira geral, ao dar ênfase aos imigrantes que reterritorializaram as terras ancestrais caboclas, no pós-guerra do Contestado,



promoveram, pouco mais de cem anos depois do fim da guerra, na manutenção de um processo histórico de eliminação de diálogos com essas municipalidades no sentido de pensar e planejar a atividade turística regional.

Tais lamentáveis fatos geraram indignação regional, sobretudo nas cidades caboclas e nos meios científicos e dos pesquisadores que atuam sobre as questões regionais do Contestado. A Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC faz parte do processo de resistência e busca de caminhos para garantir que as cidades caboclas se mantenham como parte da coexistência dos povos que formam a região do Contestado. Em sua fala, no III Acampamento Caboclo, ocorrido em Timbó Grande, o pesquisador Nilson Cesar Fraga fez dura defesa e alcunhou o termo de luta pela “coexistência da civilização cabocla” no conjunto regional. Tanto que em 09 de setembro de 2019 já havia entrado com processo no Ministério Público de Santa Catarina, por meio do “Dossiê Vale do Contestado” (FRAGA, 2019b), sendo o mesmo indeferido, em 20 de novembro de 2019. Mas, mesmo com tal negativa dada pelo Ministério Público, a questão da mudança da denominação da IGR Vale do Contestado gerou debates em toda a região, chegando ao parlamento catarinense, onde deputados exigiram explicações sobre a autoritária mudança de nomenclatura sem o devido debate regional estadual.

Os desafios para o Contestado Caboclo são muitos, ultrapassam as possibilidades turísticas, pois há todo um processo histórico de eliminação dessa população, que sempre serviu de mão de obra barata para a elite e a burguesia regional, tanto que sua ascensão social, revalorização e ressignificação, por meio da cultura, nos últimos anos, acabou levando a eliminação do Vale do Contestado, como produto turístico.

Acredita-se que, em vez de suprimir parte dos municípios da governança turística regional, seus agentes políticos deveriam repensá-lo e ampliá-lo, combatendo seus efeitos danosos e buscando formas de turismo autodeterminados e favoráveis para as populações



tradicionais regionais, sendo uma atividade mercadológica comprometida com as gerações futuras, gerando renda, trabalho e riqueza para todos os grupos humanos que coexistem na região da Guerra do Contestado ou simplesmente em todo o Contestado, regionalmente.

Nesse ponto, a Cooperativa Turística Encantos Caboclos e Roteiro da Guerra do Contestado – CTEC é uma alternativa para enfrentar as diferenças, as dificuldades e os próprios preconceitos regionais, permitindo que a população dos municípios caboclos se faça sozinhos, garantindo seu próprio futuro, sem precisar se submeter os poderes dos representantes das elites e da burguesia regional do Contestado.

Afinal, de acordo com a OCB (2019), as cooperativas de turismo e lazer podem oferecer serviços de entretenimento, esportes, artes, eventos, hotelaria, viagens nacionais e internacionais, entre outros, possibilitando também a organização de trabalhadores/as para prestar atendimento a turistas, por exemplo, possuindo em seus quadros de associados, proprietários de hotéis ou pousadas agentes de turismo, guias e demais profissionais que se integram de forma organizada, padronizada e planejada (OLIVEIRA, 2020).

O intuito da proposta da cooperativa é também de consolidar um roteiro turístico diferenciado no Contestado Caboclo, organizado com foco no turismo em áreas naturais e suas diversas modalidades, como turismo rural, agroturismo, ecoturismo, cicloturismo, turismo cultural e turismo de guerra, por exemplo. Há também a possibilidade de ter a modalidade de turismo urbano, com hospedagem nas cidades caboclas, nas quais o visitante poderá vivenciar *in loco* a cultura local, fazendo parte do cotidiano e do modo de vida das pequenas cidades do interior do Brasil.

À medida que ocorrer a concretização desta cooperativa no eixo de turismo e lazer, será gerado o crescimento econômico da região em serviços e empregos, além de novas



oportunidades de negócios e investimentos. A semente desta proposta está lançada desde outubro de 2019, poucos meses antes do advento da pandemia que acabou paralisando o setor turístico e as possibilidades de avançar no seu planejamento. Com a vacinação atingindo uma parcela considerável de pessoal e o índice de contaminação reduzido, mas mantendo todas as medidas sanitárias seguras, se faz necessário que as comunidades regionais do Contestado passem a criar mecanismos e possibilidades a partir das raízes pautadas nas atividades possíveis elencadas neste estudo, de maneira sustentável e em acordo com os princípios cooperativistas que fortalecerão as potencialidades turísticas regionais (OLIVEIRA, 2020).

Mas há numerosos desafios que serão enfrentados pela população dos quatro municípios caboclos, principalmente no que diz respeito ao problema de conexão entre estas municipalidades, dada a precariedade ou inexistência de estradas asfaltadas e, mesmo, as estradas de terra, que geralmente não apresentam boas condições de tráfego.

As discussões sobre o cooperativismo no Contestado devem ser realizadas a partir do esforço entre os órgãos de representação, gestores, produtores rurais, donos de hotéis e pousadas, órgãos públicos e pesquisadores, para definir o real perfil da futura cooperativa e conquistar a credibilidade do cooperativismo junto da sociedade – pois é fundamental que o turismo seja pensado, planejado e implementado cooperativamente entre as quatro cidades irmãs caboclas do Contestado. Já o papel acadêmico nesse enredado de esforços poderá ser concebido a partir de programas de incubadora (universidade-sociedade), projetos de apoio e capacitação voltados aos gestores e demais membros de cooperativas, pesquisas, dentre outros objetivos de criar e dinamizar as possibilidades de sucesso de supracitada cooperativa turística para os municípios caboclos do Contestado (OLIVEIRA, 2020).



Desta forma, enquanto são promovidos cursos de reconhecimento e capacitação nas comunidades, motiva-se a permanência do homem/mulher (ou qualquer gênero) no campo ou nas quatro cidades caboclas, já que o cooperativismo possibilita a entrada de recursos externos no município, gerando empregos diretos e indiretos, além de trabalho não agrícola.

A Cooperativa Familiar “Quatro Irmãs do Contestado” pode significar a abertura de uma nova maneira de se pensar na geração de empregos e renda nos pequenos municípios do Contestado, assim como em um período de médio ou longo prazo ocorrer a criação e integração de outras cooperativas que busquem a melhoria no acesso ao crédito, à irrigação, a maquinários, à saúde, à telefonia, à eletrificação, ao consumo, a seguros, ao turismo, à habitação, ao transporte e ao ensino, segundo conveniências e interesses dos associados e da comunidade de um modo geral, pois se faz fundamente repassar a vida coletivamente a partir da reorganização da vida no pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES QUE OLHAM PARA O FUTURO

Matos Costa, Timbó Grande, Lebon Régis e Calmon são pequenos municípios em população no interior de Santa Catarina, caracterizando-se por serem as cidades de maior influência e reconhecimento da cultura cabocla no estado. A luta para coexistirem regionalmente com as cidades de forte influência da colonização europeia fez com que esses municípios investissem, nos últimos anos, esforços em atividades culturais voltadas para a valorização das suas culturas, assim como para atrair turistas e gerar renda e trabalho para suas populações.

O futuro dos grupos sociais caboclos na região do Contestado e sua luta pelo direito de coexistência no conjunto regional europeizado a partir do término da Guerra do Contestado têm se dado, sobretudo, a partir de ações e políticas públicas culturais que



envolvem as crianças e os jovens, mas que atraem as comunidades e visitantes, são atividades e eventos que nasceram pela busca e necessidade de revalorização da cultura ancestral cabocla regional. Mas o futuro da região do Contestado demandará investimentos em infraestrutura, mas também cultural, pois, a partir desta as comunidades estão desenvolvendo o hábito pelas artes e, acima de tudo, o reconhecimento e o respeito pela cultura cabocla, que vem resistindo desde o massacre promovido pela Guerra do Contestado.

O Contestado caboclo vive um renascer a cada dia, a cada evento e a cada pessoa que se reencontra na dignidade de ser caboclo e cabocla, em um território que fez essa população se negar e que a negou por mais de 100 anos. Essa população, hoje, se ressignifica culturalmente, passando a ter orgulho da sua história de luta e de resistência, numa região que deveria ter se transformado em uma nova Europa em céus da América, mas que é obrigada a conviver com a coexistência de todos os povos formadores regionais, essa é sua grande riqueza – a diversidade -, que faz do Contestado um dos lugares da mais profunda cultura formadora do povo sulista, catarinense e brasileiro, um lugar amalgamado pela criatividade da sua gente, que busca propiciar um turismo criativo para todas as pessoas que o visitam.

REFERÊNCIAS

COURET, Caroline (2014). **Turismo Criativo**. Disponível em: <<https://www.revistaeventos.com.br/Feiras/Voce-sabe-o-que-e-Turismo-Criativo>>. Acessado em: 24 março 2021.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Impactos da pandemia no setor de turismo**. Jornal da USP, 03 de março de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/#:~:text=Segundo%20c%C3%A1culos%20feitos%20pela%20United,as%20receitas%20geradas%20no%20setor.>>. Acessado em: 24 Março 2021.



FRAGA, Nilson Cesar. **Um território de invisibilidade e miséria:** cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). 100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013, p. 369-392.

FRAGA, Nilson Cesar. **Matos Costa, desde São João dos Pobres, um brilhante município planaltino no Contestado catarinense.** 2013. Disponível em: <<http://desacato.info/matos-costa-desde-a-sao-joao-dos-pobres-um-brilhante-municipio-planaltino-no-contestado-catarinense/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Timbó Grande, o último reduto** – município planaltino do Contestado Catarinense, cidade das meninas de lábios de mel. 2014. Disponível em: <<http://desacato.info/timbo-grande-o-ultimo-reduto-municipio-planaltino-do-contestado-catarinense-cidade-das-meninas-de-labios-de-mel/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Semana do Centenário do Massacre de Santa Maria, Timbó Grande** (22 de março de 2015). Disponível em: <<http://desacato.info/semana-do-centenario-do-massacre-de-santa-maria-timbo-grande/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Turismo de Guerra:** a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco inicial – guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso: Curitiba em Turismo**, 2002, ano 1, n. 1, p. 43-76.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e permanências na rede viária do contestado:** uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, p.188, 2006.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado em Guerra:** 100 anos do massacre insepulto do Brasil. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte:** o Contestado visto e sentido - "entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná". Blumenau: Editora Hemisfério Sul, 2015.

FRAGA, Nilson Cesar. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade:** o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia



do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis: Insular, 2017a.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado: redes no Geográfico**. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas**. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. Araucaria angustifolia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Contestado, o território silenciado**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Insular, 2017, p. 269-296.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território e Silêncio: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico**. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira**. In: REZENDE, C. J; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, p. 228-255, 2005.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla**. 2019. Disponível em: <<http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale do Contestado, uma morte anunciada, em julho de 2019, pelos que não aceitam a existência da cultura cabocla** (02 de setembro de 2019). Disponível em: < <http://desacato.info/vale-do-contestado-uma-morte-anunciada-em-julho-de-2019-pelos-que-nao-aceitam-a-existencia-da-cultura-cabocla/>>. Acesso em: 27 jul. 2020.



FRAGA, Nilson Cesar. **Território do Contestado - Sul do Brasil: a Civilização Cabocla e a Guerra do Contestado**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AvWvpdJIP1s&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0DJa0jA1g206V5BtzNS3aTo7Yut3jYE30HuaXQavVDE_JTUuw3qLBjAA>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FRAGA, Nilson Cesar; HOBAL, Michele Aparecida; FERNANDES, Rafael Carlos Prieto. Turismo de Guerra – o roteiro turístico como elemento de desenvolvimento local e regional para o interior na perspectiva de que o “Brasil oferece mais do que praias e carnaval”. Curitiba. **PerCurso: Curitiba em Turismo**, Faculdades Integradas Curitiba, a. 5, n. 5, 2006, p. 137-186.

FRAGA, Nilson Cesar; GOLÇALVES, Cleverson. **Timbó Grande, o último reduto do Contestado**: um território de muitas batalhas. In: Contestado: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Org. FRAGA, Nilson Cesar. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar; GONÇALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus Galvão. Contestado: o sagrado e o profano de uma guerra secular. **Geografia (Londrina)**, v. 26, n. 1, p. 143-157, 2017.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no Brasil**. Brasília: OCB, 1996.

OLIVEIRA, Dean Gomes de. (2020) **Indicação Geográfica do Contestado Caboclo e Cooperativa Agroindustrial Familiar “as Quatro Irmãs do contestado”**: uma proposição de rompimento do subdesenvolvimento regional no Contestado catarinense. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, tese de doutorado, Londrina, 2020.

OLIVEIRA, Émerson Dias; FRAGA, Nilson Cesar. Lebon Régis/SC, da vivência cabocla no Contestado ao sufocamento na lógica agrário-capitalista. **Revista Tamoios**, v. 12, n. 2, 2016.

SILVEIRA, Heitor Matos da; FRAGA, Nilson Cesar. Fogo de (no) chão: pinhão, quirera e chimarrão—a comida como base cultural da Região do Contestado. **Revista NEP – Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 1, n. 1, p. 303-327, 2015.



TEIDER, Tania Mara Muller; FRAGA, Nilson Cesar. O Contestado Vive! Entre o espaço sagrado de João Maria e o Assentamento Contestado, resistências sobre a invisibilidade secular na Lapa-PR. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 3, p. 184-198, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALMON. **Calmon**. 2017. Disponível em: <<https://www.calmon.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/63922>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LEBON RÉGIS. **História do Município**. 2020. Disponível em: <<https://www.lebonregis.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/107313>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÓ GRANDE. **Notícias**. 2015. Disponível em: <<https://www.timbogrande.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/55024>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATOS COSTA. **História do Município**. 2021. Disponível em: <<https://www.matoscosta.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/126908>>. Acesso em: 19 nov. 2021.